

Introdução

Na actualidade, a reconstrução da história pessoal e familiar das diversas minorias étnicas que compõem a multiplicidade de vivências em Portugal retrata a nossa *identidade nacional* partilhada a nível da intimidade das histórias de vida dos cidadãos. O caso dos judeus portugueses ilustra a diversidade de percursos e memórias marcantes que os tornam uma parte integrante da sociedade portuguesa, enriquecendo o nosso conhecimento sobre o tecido social europeu. Ao partilharem os seus percursos de vida pessoal e familiar, os membros da Comunidade Israelita de Lisboa (CIL), através da reconstrução oral da história do grupo e da construção de uma identidade específica, múltipla e *imaginada*, partilham a sua *visão do mundo* numa era global e transnacional, em que o *ser* se expressa na sua plenitude e se questiona cada vez mais a tendência para uma uniformização da cultura. As descrições pessoais de cada indivíduo permitem-nos compreender a diversidade da *condição humana*, lembrando-nos que a memória se alicerça na estruturação e existência de cada grupo, recorrendo a estratégias que possibilitam reconstruir e reviver episódios outrora marcantes e, apesar de *aparentemente esquecidos*, ainda fundamentais em cada um de nós para determinar a nossa forma de ser.

Este livro aborda o trabalho de investigação desenvolvido entre 2001 e 2003 junto desta comunidade de portugueses, que se insere no domínio das minorias étnicas, atravessando três gerações, e que foi fruto de um trabalho de campo etnográfico extenso, pesquisa bibliográfica e documental. Daqui resultou a tese de mestrado em Ciências Sociais, defendida no Instituto de Ciências Sociais em 2004. Desde essa altura até hoje, a CIL transformou-se, tornando-se este um *livro de memórias sobre os judeus portugueses*. Apesar de já se terem passado cerca de 12 anos, cremos não ter perdido a actualidade, dado que contribui para a reconstrução da pluridimensionalidade de vivências em que se insere a CIL. Optámos por manter o texto substancialmente idêntico em termos de estrutura por

considerarmos que se trata quer de um testemunho histórico da memória, quer de uma investigação alicerçada em fontes bibliográficas e documentais que se mantêm actuais no que concerne às problemáticas da memória, identidade, etnicidade e identidade nacional.

Uma das grandes linhas que cruzam continuamente os discursos orais das três gerações de judeus portugueses da CIL prende-se com a afirmação da sua história enquanto povo. Os judeus são um dos poucos povos, no mundo contemporâneo, com um registo escrito da sua história, que recuam a épocas muito remotas (Johnson 1989). Essa história apoia-se, em primeiro lugar, na palavra escrita e na Bíblia. Na Bíblia, a sua identidade étnica é representada, em termos genealógicos, como a do Povo Eleito por Deus. Ao longo do tempo, as comunidades judaicas da Diáspora recorreram a outros meios para manter a sua identidade, no contexto de uma história marcada pela perseguição e pelo exílio, nomeadamente os meios de uma memória transmitida oralmente. Organizando-se em comunidades, congregadas em torno de uma sinagoga, com rabinos a substituir os sacerdotes do Templo de Jerusalém destruído, as comunidades judaicas têm sobrevivido ao longo dos tempos.

Após abandonarem Portugal, na sequência do Édito de Expulsão do século XV, os judeus retornam a terras portuguesas a partir de finais o século XVIII. Virão sucessivamente nos dois séculos seguintes, também como refugiados da II Guerra Mundial, instalando-se em torno de uma *comunidade*. Compreender como se relacionam e como vivem dentro da *sua comunidade* é um dado fundamental para entender a identidade judaica, que é vivenciada, a nível sentimental, como sendo ainda uma *comunidade da Diáspora*. A CIL possui membros inscritos com inúmeros percursos de vida e família que se interligam ao longo das três gerações de judeus portugueses, sobre os quais deixamos aqui a sua *história* enquanto indivíduos e enquanto comunidade diferenciada.

O estudo da CIL parte de uma perspectiva que contempla as seguintes dimensões interligadas: (a) processos de construção da identidade; (b) papel da memória na construção da identidade; e (c) representações (conteúdos) dessa mesma identidade.

A nossa abordagem recolhe elementos oriundos do campo das ciências sociais – antropologia, sociologia e história – e combina um estudo do presente com uma reconstituição do passado no tratamento do seu objecto.

Os objectivos fundamentais da nossa investigação foram os seguintes:

I) Estudar a comunidade como parte integrante de uma etnia, o que nos leva a caracterizar a identidade judaica na actualidade e na história,

abordando os papéis da memória familiar e da memória colectiva na construção dessa identidade; abordando igualmente o modo como se constroem as representações identitárias face à história mais global em que se insere a comunidade, o que envolve a análise dos efeitos dos Éditos de Expulsão espanhol e português do século xv, da Inquisição, do criptojudaísmo, do marranismo, da Diáspora, do Holocausto nazi, dos movimentos de retorno a Israel e dos movimentos messiânicos;

II) Bem como estudar a comunidade no seu contexto específico, analisando a composição da CIL, a construção de uma imagem própria face aos restantes judeus nacionais e ao judaísmo internacional, a relação com as identidades nacionais portuguesa e israelita e a sua integração enquanto minoria étnica em Portugal.

A CIL retrata a história de Portugal em diversos momentos históricos, sociais e políticos, dando-nos a perspectiva do *Outro* num confronto com outras visões numa sociedade alicerçada em múltiplas vivências religiosas, políticas, sociais e culturais com distintos percursos de vida.